

14.07.2025

Petróleo sobe em meio a tensões geopolíticas e nova rodada de sanções dos EUA

Os preços do petróleo subiram na manhã desta segunda-feira, 14 de Julho, dando continuidade à tendência de alta observada na semana anterior. Investidores acompanham de perto a possibilidade de novas sanções dos Estados Unidos contra a Rússia, enquanto aumentam as incertezas comerciais após o anúncio do presidente Trump, no fim de semana, sobre tarifas adicionais sobre produtos da União Europeia e do México.

Às 7h45 no horário de Brasília, os contratos futuros do Brent — referência internacional e parâmetro para a Petrobras (BVMF:PETR4) — com vencimento em Setembro subiam 0,2%, sendo negociados a US\$ 70,48 por barril. Já os contratos futuros do WTI, referência nos Estados Unidos, também registavam alta de 0,2%, a US\$ 68,55 o barril.

Quer 1 ano GRÁTIS do InvestingPro? Basta abrir uma Conta Internacional na Nomad. [Clique aqui](#) e saiba mais!

Ambos os contratos acumularam alta de quase 3% na semana passada, com forte valorização na sexta-feira, após um relatório da Agência Internacional de Energia (AIE) indicar um mercado físico de petróleo mais restrito do que o esperado.

Segundo a AIE, mesmo com um aumento da oferta acima das previsões por parte da Opep+, o mercado global continua apertado — impulsionado pela intensificação da actividade de refino para atender à demanda sazonal por combustíveis durante o verão no hemisfério norte.

Em declaração à imprensa no domingo, o presidente Donald Trump afirmou que enviará baterias de mísseis Patriot para a Ucrânia, expressando insatisfação com o presidente russo, Vladimir Putin, pela falta de progresso concreto em direção à paz no leste europeu.

Trump também afirmou que fará um “anúncio importante” sobre a Rússia nesta segunda-feira, o que aumentou as especulações sobre possíveis medidas adicionais de Washington contra Moscovo, um dos principais fornecedores globais de energia.

Um projecto de lei bipartidário em tramitação no Congresso dos EUA propõe sanções à Rússia como forma de pressionar por negociações de paz. No entanto, a proposta ainda precisa de aprovação da Casa Branca. Caso seja aprovada, imporá tarifas de até 500% sobre produtos de países que continuarem comprando petróleo e gás russos, incluindo China e Índia.

No sábado, Trump anunciou uma tarifa de 30% sobre a maioria das importações provenientes da União Europeia e do México, com vigência a partir de 1º de Agosto.

De forma semelhante, no início da semana, foram anunciadas medidas parecidas contra Japão, Coreia do Sul, Canadá e Brasil, além de uma tarifa de 50% sobre o cobre — também prevista para entrar em vigor no próximo mês.

Com menos de três semanas para a implementação das novas regras, os agentes de mercado acompanham com atenção o desenrolar dessas disputas. Tarifas comerciais tendem a enfraquecer o crescimento global ao aumentar custos e interromper cadeias de fornecimento — impactando negativamente setores como a indústria e o turismo, ambos diretamente ligados ao consumo de petróleo.

11.07.2025

Mercado mundial de petróleo pode estar mais apertado do que parece, diz IEA Commodities

O mercado mundial de petróleo pode estar mais apertado do que aparenta, apesar de o equilíbrio entre oferta e demanda sugerir um excedente, afirmou a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) nesta sexta-feira, à medida que as refinarias aumentam o processamento para atender à demanda por combustível durante as viagens de verão.

A IEA espera que a oferta global aumente em 2,1 milhões de barris por dia neste ano, 300 mil bpd a mais do que a previsão anterior. A demanda global, no entanto, deve crescer apenas 700 mil bpd, segundo a agência, o que implica um excedente considerável.

Apesar dessas revisões, a IEA afirmou que o aumento das taxas de processamento das refinarias, para atender à demanda de viagens de verão e geração de energia, está apertando o mercado, e que o mais recente aumento de oferta da Opep+, no sábado, teve pouco efeito.

“A decisão da Opep+ de acelerar ainda mais a reversão dos cortes de produção não conseguiu movimentar significativamente os mercados devido a fundamentos mais apertados”, afirmou a agência em seu relatório mensal.

“Os indicadores de preços também apontam para um mercado físico de petróleo mais apertado do que o sugerido pelo grande excedente em nossos balanços.”

Os comentários ecoam as declarações feitas no início da semana por ministros e executivos dos países da Opep, além de líderes das principais empresas petrolíferas ocidentais. Eles disseram que os aumentos na produção não estão levando a maiores estoques, o que indica que o mercado está sedento por mais petróleo.

Como exemplos de indicadores de preços que sugerem um mercado mais apertado, a IEA citou as fortes margens de refino e o prêmio pelo qual o petróleo para entrega imediata está sendo negociado em relação ao fornecimento futuro — uma estrutura conhecida como backwardation.

08.07.2025

Preços do petróleo caem enquanto mercados avaliam novas tarifas de Trump e aumento da produção da OPEP+

Os preços do petróleo caíram durante as negociações asiáticas nesta terça-feira, enquanto os investidores avaliavam o impacto dos novos aumentos tarifários do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre os principais parceiros comerciais. As preocupações persistentes com o excesso de oferta, devido ao aumento da produção da OPEP+, também pressionaram os preços.

Às 01h40 (horário de Brasília), os contratos futuros do Brent para entrega em Setembro recuavam 0,7%, a US\$ 69,11 por barril, enquanto os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) também caíam 0,7%, a US\$ 67,46 por barril.

Ambos os contratos haviam subido mais de 1% na segunda-feira, apesar das expectativas de aumento na oferta, à medida que os traders avaliavam o estado geral do mercado, que ainda parecia apertado.

Trump começa a enviar cartas tarifárias; Coreia do Sul e Japão enfrentarão tarifa de 25%

O presidente Donald Trump intensificou sua campanha comercial global na segunda-feira ao notificar 14 países de que tarifas significativamente mais altas entrarão em vigor em 1º de agosto. A lista inclui grandes fornecedores dos EUA, como Japão e Coreia do Sul, além de exportadores menores, como Sérvia, Tailândia e Tunísia.

As cartas tarifárias estabelecem uma taxa de 25% sobre todos os produtos vindos do Japão e da Coreia do Sul, enquanto alguns países enfrentarão tarifas de até 40%.

Trump assinou uma ordem executiva no fim de semana estendendo o prazo original de 9 de julho para 1º de agosto, dando aos países uma janela final para negociar. No entanto, ele afirmou que o prazo é “firme, mas não 100% firme”, sugerindo certa flexibilidade para os parceiros comerciais que se envolverem proativamente.

O potencial de tarifas elevadas dos EUA sobre 14 países, incluindo grandes importadores de energia como Japão, Coreia do Sul e Índia, pode interromper os fluxos comerciais e prejudicar a produção industrial.

Aumento da produção da OPEP+ em foco; mercado ainda parece apertado

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, conhecida como OPEP+, anunciaram no sábado que aumentarão a produção de petróleo em 548.000 barris por dia (bpd) em agosto.

Esse aumento supera os acréscimos de 411.000 bpd já implementados em maio, junho e julho.

O grupo também alertou que considerará outro aumento de 548.000 bpd em setembro, durante sua próxima reunião em 3 de agosto.

A decisão marca uma continuação da reversão dos cortes voluntários de produção de 2,2 milhões de bpd iniciados no início deste ano por grandes produtores como Arábia Saudita e Rússia para sustentar os preços.

Os preços do petróleo caíram acentuadamente no início da segunda-feira, mas depois se recuperaram após a Arábia Saudita aumentar o preço oficial de venda de seu petróleo Arab Light (BVMF:LIGT3) para agosto.

O aumento, que levou o preço de venda ao maior nível em quatro meses para compradores asiáticos, foi visto como um sinal de confiança na demanda por petróleo por parte do maior exportador mundial.